

Arlete Sampaio diz que quer a fixação de moradores do Lixão

Marly Leal

A vice-governadora Arlete Sampaio declarou ontem à rádio CBN ser favorável à fixação dos moradores do Lixão, com a construção da Cidade Estrutural, desde que o projeto seja aprovado pelo Relatório de Impacto Ambiental (Rima). Segundo ela, o interesse do governo é atender tanto às reivindicações dos empresários, que querem instalar um setor de indústrias no local, quanto às reclamações dos moradores, que pretendem permanecer no Lixão. Mas tudo, frisou, depende dos estudos realizados pela Sematec. O resultado do Rima deverá estar pronto até o final do mês.

Arlete Sampaio acredita que se não houver empecilhos para conciliar a Cidade Estrutural com o setor de indústrias na área do Lixão, o governo conseguirá resolver dois problemas imediatos: diminuir o déficit habitacional e expandir a economia do DF com instalação de indústrias não poluentes.

Caso a Sematec não se oponha à construção da Cidade Estrutural, o GDF dará prioridade, informou Arlete Sampaio, às cerca de 600 famílias instaladas na área há muitos anos. As mil famílias restantes, neste caso, serão transferidas para outra localidade.

Disputa — Os empresários alegam que a área de disputa, localizada às margens da Via Estrutural, sentido Plano Piloto/Taguatinga, é de proteção ambiental e não pode ser habitada. Na avaliação da Fibra, a construção de uma cidade no Lixão iria trazer impactos ambientais negativos. O mesmo, defendem os empresários, não aconteceria com as indústrias, já que todas irão funcionar com tecnologia moderna, sem riscos de poluição.

O caso do Lixão preocupa também o governador Cristovam Buarque. Ele já anunciou que quer uma solução que atenda às partes interessadas: moradores e empresários. Disse que só tomará uma decisão após uma maior discussão sobre o destino da área.